

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CPA – Comissão Própria de Avaliação da UNESC



Projeto de Auto-Avaliação Institucional da UNESC
[2005 – 2009]

Criciúma/ 2005

REITOR

Prof. ANTÔNIO MILIOLI FILHO

VICE-REITOR

Prof. GILDO VOLPATO

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof^a. NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA

PRÓ-REITORA DE PÓS, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^a ROSELI JENOVEVA NETO

PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA

Prof^a JULITA V. GOMES

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

REPRESENTANTES DOCENTES:

CARLOS RENATO CAROLA – DIRETORIA DE PESQUISA

ELOISE T. N. SIMON – RECAVA – RECAVA

SANDRA REGINA DA SILVA FABRIS – COMAVI

ZÉLIA MEDEIROS SILVEIRA – SETOR PEDAGÓGICO

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS:

ANNE MARIE SCOSS – COMAVI

CLAUDETE J. TEIXEIRA DA SILVA SANTOS – RECAVA

LORETE TASCA MARCOS – CURSO DE MATEMÁTICA

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA:

JAIRA TEREZINHA DA SILVA RODRIGUES - ONG GRITEE - GRUPO DE REFLEXÃO
INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NA EXPERIMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

SILVIA ZANETTE – BAIRRO DA JUVENTUDE

CENILDA ALEXANDRE COELHO PEREIRA - CONSELHO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA

REPRESENTANTES DISCENTES:

GIULIANO BITENCOURT DA SILVA - DCE

ISRAEL ROCHA ALVES – DCE

MARCELO PEREIRA CARRADORI – DCE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 UNESC: SÍNTESE HISTÓRICA E SITUAÇÃO ATUAL.....	10
2.1 Situação jurídica e organização administrativa	10
2.2 Missão e Projeto Político Institucional	10
2.3 Extensão.....	12
2.3.1 Linhas de Extensão e Ação Comunitária	12
2.3.2 Programas Especiais:	14
2.3.3 Apoio as Atividades de Extensão.....	15
2.3.4 Atividades Esporádicas Auto-sustentáveis.....	16
2.4 Ensino	16
2.4.1 Graduação e Seqüenciais	16
2.4.1.1 Cursos Seqüenciais	17
2.4.2 Pós-Graduação.....	18
2.4.3 Pesquisa	18
2.4.3.1 Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT)	21
2.4.4 Educação a Distância	21
2.5 Política de Pessoal, Condições de Trabalho e Plano de Carreira.....	22
2.6 Atendimento ao Estudante.....	23
2.7 Comunicação com a sociedade	26
2.8 Infra-Estrutura Física e Equipamentos.....	27
2.9 Avaliação Institucional: Ações Desenvolvidas 1995-2004.....	29
2.10 Sustentabilidade financeira da Instituição	31
3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ORGANIZAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	31
3.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA	31
3.2 Objetivos da Avaliação Institucional	32
3.2.1 Objetivo Geral	32
3.2.2 Objetivos Específicos	32
3.3 Princípios da avaliação institucional	33
3.4 Procedimentos Metodológicos	33
3.4.1 Indicadores de qualidade	34
3.4.2 Instrumentos e Formas de Avaliação	35

3.5 Dimensões Institucionais da Avaliação.....	35
3.5.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	36
3.5.2 Política de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.....	36
3.5.3 Responsabilidade Social da Instituição	39
3.5.4 Comunicação com a sociedade	40
3.5.5 Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico- Administrativo	40
3.5.6 Organização e Gestão da Instituição	41
3.5.7 Infra-Estrutura para viabilizar o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e outros serviços	42
3.5.8 Planejamento e Avaliação Institucional	44
3.5.9 Políticas de atendimento a estudantes e egressos.....	45
3.5.10 Sustentabilidade Financeira.	45
4 CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES INTERNAS (Aplicação de instrumentos) 47	
5 CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES INTERNAS (Sujeitos da avaliação por etapa)	48
6 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS.....	49
7 REFERÊNCIAS	50

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – desenvolve o trabalho de Avaliação Institucional desde 1995.

Buscando adaptação a nova legislação que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborou-se este Projeto, que constitui uma proposta que sistematiza e planeja o trabalho da Equipe de Avaliação Institucional na UNESC.

O projeto fundamenta-se em princípios que estão em consonância com os previstos no SINAES como: responsabilidade social, qualidade da educação superior, respeito à identidade, à missão e à história das instituições, globalidade e continuidade do processo avaliativo.

Do ponto de vista estrutural, este projeto faz um debate de perspectivas teóricas em Avaliação Institucional, apresenta dados de um diagnóstico da instituição, formula uma proposta metodológica de Avaliação Institucional na UNESC e planeja a avaliação das dez dimensões definidas pelo SINAES.

Portanto, esta é uma proposta da comunidade acadêmica, no sentido de incorporar sugestões oriundas de todos os segmentos e setores.

1 INTRODUÇÃO

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo contínuo e permanente de auto-conhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua missão e seus objetivos.

Dias Sobrinho e Ristoff enfatizam uma concepção de avaliação como “um processo mais ético que técnico”, não visando beneficiar apenas os indivíduos nem os setores implicados, mas uma “prática social de interesse da sociedade em geral”. Ambos criticam a visão liberal difundida por governos e forças econômicas que concebem a avaliação como forma de aprimorar eficiência, produtividade e competitividade. Nesta perspectiva, a avaliação é vista como um instrumento de controle e regulação da qualidade de acordo com as diretrizes do mercado.¹

Isaura Belloni destaca a idéia de uma concepção de avaliação institucional vinculada ao compromisso social da educação. Em sua perspectiva, avaliação institucional é “um processo sistemático de busca de subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição em face de sua missão científica e social”.² Belloni identificou duas tendências principais de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), implementadas no Brasil a partir da década de 1980: “uma voltada mais para o controle e hierarquização entre instituições; a outra voltada para a identificação das insuficiências e das potencialidades de instituições e do sistema, com vistas à melhoria e mudança em seu funcionamento”.³

¹ SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo, *Universidade Desconstruída*, 2000, p.9.

² BELLONI, Isaura, A função social da avaliação institucional, In: SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo, *Universidade Desconstruída*, 2000, p.41.

³ *Ibid.*, p. 51.

Em uma perspectiva mais pragmática, Trigueiro discute a importância da avaliação institucional e do planejamento estratégico como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país, sem receio de usar termos conceituais que nas últimas décadas ganharam referência pejorativa. Trigueiro salienta que “a cultura acadêmica, sua tradição, seus valores e sua dinâmica de funcionamento configuram elementos próprios das IES e não se reduzem a outras organizações contemporâneas, a exemplo de empresas privadas e demais instituições do setor público”⁴. Assim, falar em qualidade e planejamento da gestão em busca de maior eficiência e eficácia das IES não significa concordar com a ideologia neoliberal, nem se limitar às necessidades imediatas da burocracia moderna.

Em suas considerações sobre a “problemática do planejamento estratégico”, Trigueiro salienta que o projeto institucional é uma necessidade “urgente e inadiável”. No âmbito das IES, significa levar em consideração um ambiente externo intensamente competitivo e, no cotidiano institucional, as disputas internas. A avaliação da instituição deve estar articulada com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Planejamento Estratégico (PE) da IES, “fornecendo subsídios a esse processo e contribuindo para a tomada de decisões e a correção de problemas gerais e específicos na instituição”.

Dentre alguns dos principais problemas que impossibilitam a consolidação de uma cultura de avaliação institucional, Trigueiro destaca que ela se perde entre “montes de relatórios técnicos e descritivos, pouco interpretativos e restritos a um ou outro setor ou atividade da instituição”, como no ensino de graduação, por exemplo. Tanto nas instituições públicas como nas privadas, observa-se uma “tendência quantificadora, baseada em relatórios estatísticos e na aplicação de questionários”. Nas instituições públicas, o receio das políticas de privatização reforça o sentimento de desconfiança, resistência e corporativismo.

Outro problema comum constatado na experiência de auto-avaliação das IES do país é o da *descontinuidade*. Trigueiro salienta que “em diversas situações constata-se que os trabalhos da avaliação institucional ficam muito concentrados em poucos abnegados, líderes ou responsáveis principais pela condução das atividades”. Isso significa que a avaliação institucional ainda “está muito pouco institucionalizada, seja em seus aspectos técnicos e conceituais, seja em suas bases sociais e políticas”; ela não tem vez e voz nos conselhos

⁴ TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro, A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos das instituições de ensino superior do país, In: Avaliação. *Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior*. Campinas-SP: RAIES, v. 9, nº 3, set./2004, p. 14.

superiores; é “um setor à margem da hierarquia e da estrutura institucional” e depende da boa vontade de reitores e pró-reitores.⁵

No Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), desenvolvido e apresentado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a concepção sobre Avaliação Institucional está claramente definida. O primeiro aspecto diferenciador pode ser identificado em relação ao modelo de avaliação instituído pelo MEC no governo anterior, modelo cuja predominância avaliativa estava no Exame Nacional dos Cursos de Graduação, conhecido popularmente por PROVÃO. Por meio do PROVÃO, o governo federal desempenhava um papel regulador com o objetivo de estabelecer um padrão mínimo de qualidade no sistema nacional do ensino superior, estimulando mecanismo de competição que resultasse em maior eficiência e competência institucional.

O SINAES, por sua vez, segundo a ótica de seus idealizadores em conformidade com o atual governo federal, “fundamenta-se em princípios e objetivos francamente vinculados aos interesses sociais da Educação Superior”.⁶ Explicita-se a idéia de uma auto-avaliação com caráter educativo, “devendo ser evitados os *rankings* e classificações pelas notas, mensões e distintos códigos numéricos, alfabéticos e outros”.⁷ Este novo sistema de avaliação sugere a utilização de múltiplos instrumentos aplicados de forma articulada e coerente, e ampla participação de agentes internos e externos no processo avaliativo das IES.⁸

Em termos de exigências legais, para fazer parte do sistema de educação superior do país e obter os certificados de autorização de funcionamento, credenciamento e reconhecimentos, cada instituição deve obrigatoriamente implementar o seu próprio sistema de auto-avaliação. A auto-avaliação das IES “será o instrumento básico, obrigatório e imprescindível para todos os atos de regulação, cujo exercício é prerrogativa do Estado. Por outro lado, toda regulação se fará de modo articulado à auto-avaliação”.⁹ O SINAES concebe a idéia de uma “auto-avaliação permanente” visando:

(...) produzir conhecimentos, pôr em questão a realização das finalidades essenciais, identificar as causalidades dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com o entorno social e a comunidade mais ampla, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e seus produtos, prestar contas à sociedade, justificar publicamente sua existência e fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população (...).

⁵ Ibid., p. 21.

⁶ SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES): Da concepção à regulamentação. 2004, p 94.

⁷ Ibid., p. 105.

⁸ Ibid., p 94.

⁹ Ibid., 98.

Neste sentido, os processos de auto-avaliação devem ser permanentes, isto é, devem constituir-se em uma cultura internalizada nas estruturas e nas ações institucionais.¹⁰

Em relação aos procedimentos de avaliação institucional, os idealizadores do SINAES sugerem a aplicação combinada de instrumentos quantitativos e qualitativos; ações articuladas e complementares da avaliação interna e externa, assegurando “plena liberdade de expressão e comprometimento com a busca do rigor e da justiça”. Destaca-se também a importância de se motivar a ampla participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa nos processos avaliativos.

Para fins operacionais, sugere-se a criação de uma ou mais comissões para organizar a auto-avaliação institucional. Neste aspecto, recomenda-se a constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), “vinculada ao conselho ou órgão colegiado superior”, composta por representantes do corpo docente, do corpo discente, dos funcionários técnico-administrativos, da comunidade externa e também por Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), conforme as necessidades e características de cada IES. O formato das comissões fica a critério de cada IES, devendo, no entanto, se assegurar a representatividade dos segmentos que formam a instituição.¹¹

No documento do SINAES consta também um roteiro básico do processo de avaliação institucional com diretrizes gerais das dimensões a serem avaliadas e indicadores qualitativos. Neste roteiro, sugere-se a avaliação da missão, do corpo docente/pesquisadores, corpo discente, funcionários técnico-administrativos, currículos e programas, produção acadêmico-científica, atividades de extensão e ações de intervenção social, infra-estrutura, gestão e outras atividades peculiares a cada IES.

Enfim, um dos principais avanços do SINAES, em relação ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e ao PROVÃO, é que além de se levar em consideração a realidade histórica de cada instituição, também há que se considerar a criação da legislação específica que estabelece parâmetros e diretrizes da avaliação institucional. Assim, cada IES deve estar ciente de que a avaliação externa de caráter governamental se fará de acordo com parâmetros e indicadores legalmente instituídos.

¹⁰ Ibid., p. 98.

¹¹ Ibid., p.106.

2 UNESC: SÍNTESE HISTÓRICA E SITUAÇÃO ATUAL

2.1 Situação jurídica e organização administrativa

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) foi instituída oficialmente em 1997, de acordo com a Resolução nº 35 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC). Ela é mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), instituição criada pela Lei municipal nº 697, de 1968, dotada de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, tendo como finalidade: organizar e manter estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

No setor administrativo, a Unesc é gerida por meio do Conselho Superior de Administração (CSA) e do Conselho Universitário (CONSU), composto por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e por representantes da sociedade civil; as políticas de ensino, pesquisa e extensão são definidas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); o exercício executivo é de competência da Reitoria (Reitor, Vice-Reitor, Diretor-Presidente, Vice-Diretor-Presidente, Pró-Reitorias e Assessorias), Diretorias e Coordenações de Cursos (Coordenador e Coordenador Adjunto).

A escolha do reitor e vice-reitor, assim como do coordenador e coordenador adjunto dos cursos de graduação, ocorre em processo eleitoral, para mandatos de quatro (4) e três (3) anos, respectivamente. A eleição é direta, o voto é universal, e o colégio eleitoral é composto pelos três segmentos que formam a comunidade acadêmica: professores, acadêmicos e funcionários, sendo que o último segmento vota apenas para a eleição de Reitoria.

Em relação às ações referentes ao ensino, pesquisa e extensão, a Unesc desenvolve um conjunto de trabalhos voltados para a Comunidade Interna (acadêmicos, professores e funcionários) e para a Comunidade Externa (população, instituições públicas, privadas, comunitárias). Parte das atividades são desenvolvidas e/ou coordenadas pela estrutura organizacional da Universidade, ou seja, por meio da Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

2.2 Missão e Projeto Político Institucional

A UNESC tem em seu estatuto a missão de “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”. A meta fundamental é desenvolver ações

educativas, no sentido de contribuir para um modelo de desenvolvimento regional, que promova a melhoria da qualidade do ambiente de vida do ser humano em suas múltiplas dimensões: individual, social e planetária. “Um desenvolvimento ecologicamente sustentável, respeitando as diversidades individuais e culturais, possibilitando a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária, centrada no ser humano e fundamentada nos princípios éticos, que contribuam para a formação de um sujeito empreendedor, comprometido com a preservação do planeta e atuante na transformação da realidade social” (Projeto Político Pedagógico da UNESCO).

Como objetivo geral, a Unesc se propõe “produzir, preservar e disseminar o conhecimento, por meio de ações do ensino, da pesquisa e da extensão, estabelecendo parcerias com a sociedade, buscando coletivamente encontrar soluções viáveis, prioritariamente, para os problemas locais e regionais, contribuindo para a formação de profissionais e técnicos competentes e cidadãos com sólida formação ética, comprometidos com a justiça social e o bem comum”.

Conforme estabelece o Projeto Político Institucional (PPI), construído coletivamente pelos integrantes da comunidade acadêmica, para cumprir com sua missão e seus objetivos, consolidando-se com uma universidade aberta, comunitária, democrática e participativa, preocupada em formar “profissionais e técnicos capazes de atuar como agentes de transformação e construção de uma sociedade justa, democrática e solidária, centrada no ser humano e fundamentada em princípios éticos”, a UNESCO defende os seguintes valores:

- Formação e profissionalização de cidadãos íntegros, em todas as dimensões: espiritual, mental, física e cultural, para atuar em todas as áreas e, em especial, na educação básica;
- Participação, com atitude pró-ativa na sociedade, propondo e mediando os projetos sociais, empresariais e comunitários, que estejam a serviço da preservação e manutenção da vida;
- Produção, disseminação e utilização de tecnologias que contribuam para a preservação e manutenção da vida do homem e do planeta;
- Transparência, honestidade e seriedade na gestão democrática e participativa;
- Respeito às diferenças individuais e à liberdade de expressão política, filosófica, religiosa e cultural;
- Respeito à família nas suas mais diversas formas de constituição;
- Relações interpessoais éticas, pautadas pelos princípios da compreensão,

solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum (Projeto Político-Pedagógico da UNESC, Marco Referencial).

2.3 Extensão

Na UNESC a organização administrativa da Extensão e Ação Comunitária em Programas permite uma maior dinamicidade operacional e descentralizadora e se constitui em um sistema organizacional que envolve um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), inclusive de pesquisa e ensino.

2.3.1 Linhas de Extensão e Ação Comunitária

As linhas de Extensão e Ação Comunitária da UNESC são representadas por sete (07) programas que se constituem a partir das possibilidades de inserção comunitária que a Universidade tem a oferecer para a comunidade acadêmica e regional.

- **Programa de Educação e Gestão Ambiental - PEGA:** articula o desenvolvimento e a implementação um sistema de gestão ambiental com uma abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento com caráter interdisciplinar e interdepartamental na UNESC.
 - a) **Gestão de Resíduos Sólidos:** trabalha o contexto dos resíduos sólidos dentro e fora do campus da UNESC, especialmente a redução, reuso e reciclagem, buscando a melhoria da qualidade de vida da população e a economia dos recursos naturais. As principais ações desenvolvidas envolvem: brinquedoteca, compostagem, educação ambiental (oficinas), coleta seletiva, projeto de minimização de resíduos.
 - b) **Horto Florestal:** desenvolve um trabalho de produção de mudas de árvores nativas, exóticas e espécies ornamentais com a finalidade de arborização urbana, paisagismo do campus da UNESC e para instituições de ensino da cidade e de recuperação de áreas degradadas pela mineração de carvão no município de criciúma, além de servir como um local onde professores e

estudantes possam desenvolver trabalhos de pesquisa e extensão em educação ambiental.

- **Programa Saúde e Vida:** propõe, articula e gerencia atividades de prevenção, promoção, manutenção e reabilitação relacionada a saúde voltada para o desenvolvimento da saúde pública regional nos diversos segmentos de forma contínua e com a participação dos cursos da área da saúde.

a) **GEPES:** Criado em 1999 o Grupo de Extensão & Pesquisa em Saúde - GEPeS, tem como objetivo integrar, estimular e disseminar as atividades de pesquisa e extensão dos cursos da área da saúde.

- **Programa Arte e Cultura:** promove, organiza e coordena as ações de cunho artístico-cultural, contribuindo para o desenvolvimento integral da pessoa humana, reforçando as relações com a comunidade e fortalecendo a imagem da Universidade por meio da arte e cultura.

a) **Divisão de Música:** Desenvolve ações na área da linguagem musical fundamentado na pesquisa buscando a formação técnica, estética e pessoal dos envolvidos, possibilitando articulação com acadêmicos e profissionais da área em autênticas manifestações em favor da cultura regional.

- **Programa de Capacitação de Recursos Humanos:** coordena e articula as ações voltadas a capacitação dos Recursos Humanos. Atua por cursos de atualização e capacitação formal e informal da comunidade acadêmica e dos demais setores da sociedade.

a) **Idiomas:** capacita os alunos na modalidade oral, escrita e falada. Os cursos oferecidos pelo Programa de Idiomas têm abordagem geral, compreendendo os respectivos níveis numa carga horária de 60 horas/aula semestrais.

b) **Universidade Alternativa:** destinado a pessoas com mais de 40 anos, tem o propósito de facilitar a aquisição e o aprimoramento do conhecimento nas diversas dimensões da existência humana como educação, saúde, lazer, cultura e cidadania. Com dois anos de duração, não são exigidos graus de escolaridade.

Com a mesma proposta, a partir de 2000 iniciou as atividades fora do campus da UNESC, agora denominado Universidade Alternativa nos Bairros e Universidade do Reencontro.

- **Programa de Educação para a Cidadania:** articula e dinamiza esforços para a construção da cidadania, através de ações concretas na comunidade, possibilitando a reflexão de atitudes, garantindo o direito à dignidade e contribuindo para o desenvolvimento social.
- **Programa de Tecnologia e Inovação:** articula ações na área da tecnologia, possibilita a introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes, estabelecendo uma cooperação técnico-científica com empresas, ou, favorecendo e qualificando as condições de trabalho da sociedade civil.
- **Programa de Esportes e Lazer:** coordena, desenvolve e articula projetos voltados ao esporte educacional e de rendimento e ao lazer, utilizando-se destes como meio alternativo para inserção social.

2.3.2 Programas Especiais:

- **Voluntariado:** O Programa Voluntariado atua como um elo entre os voluntários (estudantes contemplados com bolsa do Art. 170, acadêmicos em geral, professores, funcionários e pessoas da comunidade) e as escolas públicas municipais e estaduais, entidades filantrópicas, organizações não governamentais e projetos sociais desenvolvidos pela Universidade em diversas comunidades. Tem como objetivo promover, junto aos seus voluntários, o exercício da cidadania por meio da participação consciente, solidária e comprometida com ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

2.3.3 Apoio as Atividades de Extensão

O apoio administrativo e financeiro aos projetos de extensão e ação comunitária é desenvolvido visando fomentar projetos de extensão que tenham real inserção na realidade social e regional sul-catarinense e apresenta os seguintes objetivos:

- Inserir a UNESCO na realidade social e regional;
- Estimular a função social do conhecimento científico, através do estudo e solução de problemas sociais e regionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ambiente de vida do Extremo Sul Catarinense;
- Contribuir para a auto-organização de entidades populares e organizações não governamentais;
- Auxiliar o Poder Público Municipal da região para resolver problemas concretos de suas comunidades;
- Possibilitar uma maior interação das atividades de extensão com a graduação, a pesquisa e a pós-graduação, trazendo questões referentes às condições de vida local e regional para os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como desenvolvimento de novos projetos de pesquisa.

O apoio administrativo e/ou financeiro à atividades de Extensão é realizado através de:

- **Fluxo Contínuo:** São propostas de atividades de extensão que podem ser apresentadas a qualquer tempo. Os recursos destinados para essas propostas serão oriundos do Fundo de Amparo a Atividades de Extensão – FAAEX, da arrecadação da referida proposta, de recursos próprios do proponente, de recursos de patrocinadores.
- **Fundo de Amparo a Atividades de Extensão – FAAEX:** criado para financiar, total ou parcialmente, atividades de extensão de cunho sócio-comunitário, exceto pagamento de pessoal, que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo a comunidade acadêmica da UNESCO.

2.3.4 Atividades Esporádicas Auto-sustentáveis.

- **Editais:** Destinado a propostas de extensão com o objetivo de fomentar PROJETOS que tenham real inserção na realidade social e regional sul-catarinense. Os recursos financeiros serão oriundos do orçamento da Instituição. As propostas serão submetidas em períodos preestabelecidos e aprovadas conjuntamente com a comunidade acadêmica.
 - **PAAEx – Programa de Apoio à Atividades de Extensão e Ação Comunitária:** Programa desenvolvido, com seleção anual, visando fomentar projetos que tenham real inserção na realidade social e regional sul-catarinense.
 - **PAAEC - Programa de Apoio à Atividades de Extensão no Campus:** Programa desenvolvido com seleção anual, visando fomentar projetos voltados as necessidades da comunidade interna da Unesc.
 - **PPAC – Programa de Pesquisa e Ação Comunitária:** é um programa desenvolvido pela Pesquisa e Extensão da UNESC, com seleção bianual, visando fomentar projetos de pesquisa/extensão que tenham real inserção na realidade social e regional sul-catarinense.

2.4 Ensino

2.4.1 Graduação e Seqüenciais

No âmbito do ensino de graduação e seqüenciais, o período de maior crescimento da Instituição ocorreu a partir de 1997, ano em que a UNIFACRI conquistou o título de Universidade, transformando-se oficialmente na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Em 1997, a instituição contava com apenas doze (12) cursos de graduação; de 1997 a 2002 foram criados mais 24 cursos, sendo 2 cursos seqüenciais de formação específica. Em 2004 o número de matrícula da graduação cresceu cerca de 325%, ou seja, de 2.587 (1997) a 8.390 (2004).

Em nível geral, a Pró-Reitoria de Ensino, juntamente com a assessoria pedagógica, promove e/ou assegura condições para a realização de ações voltadas para

qualificação/atualização da prática docente. Com este propósito, a Unesc criou e mantém: o Programa de Formação Continuada; o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão; Seminários Interdisciplinares por áreas do conhecimento; a política de capacitação docente para cursar Pós-Graduação; a avaliação institucional da prática de ensino; entre outros.

Em termos de organização estrutural, o setor que tem sob sua responsabilidade o gerenciamento técnico-pedagógico do ensino de graduação. Sua finalidade é contribuir para o bom funcionamento dos cursos, assessorar e apoiar ações visando aperfeiçoar a qualidade do ensino de acordo com a concepção, princípios e diretrizes do Projeto Político-Institucional. Para cumprir com seus objetivos, está organizada em quatro (4) segmentos: Setor Pedagógico; Setor de Estágios; Setor Administrativo e Setor de Criação, Avaliação, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Além destes setores, é responsável pela Coordenação dos Laboratórios de Ensino; Coordenação do Programa Magister; Fórum das Licenciaturas.

Ainda em relação ao ensino de graduação, cada curso tem o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), no qual explicitam os objetivos, a concepção, o perfil profissional de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Os cursos desenvolvem ações com o propósito de manter a qualidade do ensino e a qualificação constante do corpo docente e discente, como: organização anual de semanas acadêmicas; realização de aulas inaugurais, conferências e seminários temáticos; reuniões pedagógicas de colegiado; viagens de estudo; atividades de avaliação e reflexão das práticas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); disponibilidade de recursos pedagógicos para os professores; estímulo para a participação de Acadêmicos e professores nos programas de pesquisa da instituição, etc.

2.4.1.1 Cursos Seqüenciais

A UNESCO conta com dois cursos superiores seqüenciais em funcionamento desde 2001: Curso superior seqüencial de formação específica em **Administração de Supermercados**, que tem por objetivo proporcionar a formação profissional e humanística, promovendo a capacitação de profissionais para atuarem com competência técnica e operacional, de forma atualizada na administração de empreendimentos supermercadistas e correlatos, com ênfase no desenvolvimento de habilidades e espírito empreendedor e curso superior seqüencial de formação específica em **Trânsito**, que tem por objetivo habilitar pessoas para realizarem atividades relacionadas ao trânsito com conhecimentos das normas e

regulamentos vigentes, capazes de atuar na condução de Centros de Formação de Condutores e na orientação e formação de agentes multiplicadores para a área do trânsito.

2.4.2 Pós-Graduação

A Unesc iniciou sua política de pós-graduação em 1986, oferecendo cursos lato sensu na área de Educação. Desde então, foram organizados mais de 100 cursos, incluindo curso na modalidade de Educação a Distância, credenciados pelo Ministério da Educação. Os cursos de especialização são oferecidos de acordo com as demandas da região e mediante proposições dos colegiados dos cursos de graduação para a qualificação de seus egressos.

Com o objetivo de aprimorar a qualificação do corpo docente e se consolidar enquanto Universidade, a Unesc fortaleceu o investimento em cursos de pós-graduação, viabilizados primeiramente por meio de parcerias e convênios com outras instituições e numa segunda fase criando seus mestrados próprios.

Em relação aos mestrados próprios, a Unesc tomou a decisão política de oferecer cursos depois de seus projetos serem recomendados pela CAPES.

2.4.3 Pesquisa

Sobre as políticas de pesquisa, a Unesc também vem destinando em seu orçamento, um percentual para o financiamento de diversos programas. Há programas desenvolvidos com recursos próprios e programas implementados mediante recursos governamentais. Por meio da Diretoria de Pesquisa, coordenam-se os seguintes programas:

- ✓ Programa de Iniciação Científica – PIC;
- ✓ Programa de Iniciação Científica – Artigo 170 (PIC – Art. 170);
- ✓ Programa Grupos de Pesquisa (GP);
- ✓ Programa Grupos de Pesquisa Consolidados (GPC)¹²;
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.
- ✓ Programa de Pesquisa e Ação Comunitária (PPAC)¹³.

A UNESCO criou, no ano de 2000, o **Programa de Iniciação Científica (PIC)**, com o objetivo de contribuir na formação do acadêmico-pesquisador, visando à construção de sua trajetória acadêmica em programas de mestrado e doutorado. Conforme ilustra o gráfico

¹² Atualmente este Programa é coordenado pela Pós-Graduação, vinculado aos mestrados próprios da Instituição.

¹³ Este Programa é realizado em parceria com a Diretoria de Extensão.

seguinte, o número de projetos e a participação de acadêmicos vêm crescendo gradualmente.

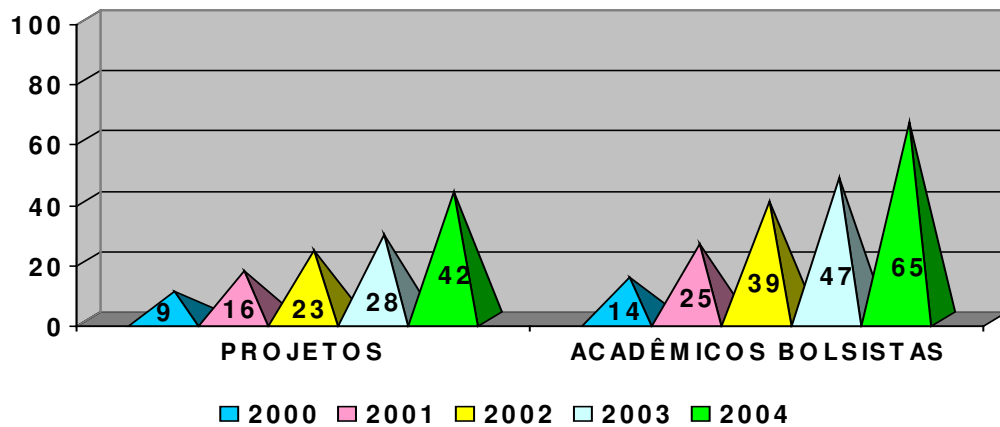


Gráfico 1 – Evolução dos Projetos e Bolsistas do Programa de Iniciação Científica
Fonte: Diretoria de Pesquisa

A Unesc lança também, desde o ano de 2001, o edital do Programa de Iniciação Científica a partir dos recursos do Artigo 170, Lei Complementar N° 180, publicada em 16/07/99, que dispõe sobre a assistência financeira aos estudantes de graduação das IES em Santa Catarina. O referido programa funciona nas mesmas modalidades do PIC, tendo como diferencial a procedência da bolsa pesquisa, que é paga pelo Governo Estadual. Em 2001 foram selecionados 22 projetos, envolvendo 22 acadêmicos bolsistas; em 2004 foram selecionados 40 projetos, envolvendo 70 acadêmicos bolsistas e 64 professores.

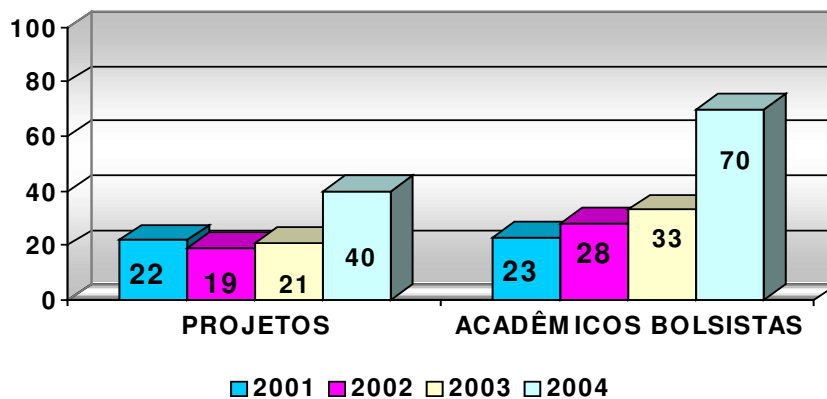


Gráfico 2 – Programa de Iniciação Científica – PIC – Art. 170
Fonte: Diretoria de Pesquisa

O Programa de Iniciação Científica (PIC e PIC 170), desde o ano 2000, oportunizou a participação de 344 acadêmicos em atividades de pesquisa. Os dados mencionados permitem que se entenda o PIC mais como política de formação para pesquisa do que como uma modalidade de bolsa.

No ano de 2004, a UNESC foi contemplada com 10 bolsas de Iniciação Científica do PIBIC. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica está vinculado ao CNPq, que concede, anualmente, cota de bolsas de iniciação científica a instituições requerentes. Uma vez que o PIC Institucional foi sendo conduzido, na medida do possível, conforme as orientações do CNPq para o PIBIC, ambos programas são muito parecidos em seus objetivos e em sua forma de funcionamento. Os recursos da remuneração das bolsas dos acadêmicos advêm do CNPq, e os recursos para a remuneração dos professores orientadores (04 h/a) e da execução dos projetos advêm da UNESC. O valor da bolsa do acadêmico é o estipulado pelo CNPq. O período de desenvolvimento do projeto é de um ano.

Além do PIC, que é o mais antigo Programa de Pesquisa da UNESC, conta-se também com outros programas, incentivando inclusive a pesquisa entre os docentes. Entre eles podemos destacar:

- **Programa de Grupos de Pesquisa Consolidados- GPC:** o referido programa prevê o financiamento para a constituição de grupos permanentes de pesquisa na Instituição. A partir do ano de 2002, os recursos relacionados com o GPC foram vinculados ao Mestrado próprio em Ciências Ambientais da UNESC, recomendado pela Capes, e aos Mestrados próprios em Educação e Saúde, por se entender que os grupos de pesquisa consolidados são aqueles que geram programas próprios de pós-graduação *stricto sensu*.
- **Programa de Grupos de Pesquisa (GP)** – destina-se ao desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados aos grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A UNESC vem cadastrando grupos de pesquisa a partir da abertura do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, versão 5.0 de 2002. Atualmente a instituição conta com 48 (quarenta e oito) grupos cadastrados, em 7(sete) das 8 (oito) grandes áreas do conhecimento.
- **Programa de Pesquisa e Ação Comunitária (PPAC)** - tem como objetivo inserir concretamente a Unesc na realidade social, possibilitando uma maior interação entre a pesquisa e a extensão, trabalhando as questões referentes às condições de vida local e regional para os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.4.3.1 Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT)

Além das pesquisas de caráter acadêmico, a Unesc conta com os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT), órgão responsável por desenvolver pesquisas a partir de demanda externa à Instituição, na forma de prestação de serviços. Cabe ao IPAT formar equipes de pesquisadores nas várias áreas de conhecimento, gabaritadas a desenvolver pesquisas que respondam as necessidades da região. Também é função do IPAT auxiliar na formação científica dos acadêmicos da graduação e pós-graduação com apoio estrutural. Outra atribuição do IPAT é servir como locus operacional para professores que queiram desenvolver projetos em parceria com outras entidades, oportunizando infra-estrutura e apoio institucional para a formalização destas parcerias.

De um modo geral, o IPAT desenvolve as seguintes atividades: Atendimento aos setores internos da Universidade e setores externos (instituições públicas e privadas) na realização de ensaios laboratoriais, projetos especiais (recuperação de áreas degradadas), Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA-RIMA). Os laboratórios prestam suporte aos projetos realizados com as indústrias; Pesquisas sócio econômicas e eleitorais; Ensaio microbiológicos em águas e alimentos; Credenciar os ensaios microbiológicos junto ao Ministério da Agricultura (segundo laboratório no estado de SC); Monitoramento do ar, água e solo; Análise de água e efluentes industriais; Caracterização de resíduos sólidos; Amostragem de emissões atmosféricas; Pesquisas de mercado; Pesquisas eleitorais; Cadastramento e avaliação de propriedades; Pesquisas na área da saúde; Pesquisas sócio-econômicas; Recuperação de áreas degradadas; Pesquisas fitossociológicas; Salvamento arqueológico; Gestão de recursos hídricos; Pesquisas agroecológicas; Programas de educação ambiental; Cartografia e bancos de dados; Metodologias de tomada de decisão; Editoração gráfica; Estudo pedogenético e hidrogeológico; Estudo de viabilidade econômica; Estudos energéticos; Planejamentos regionais; Análise de resistência de elementos de concreto.

2.4.4 Educação a Distância (EaD)

No âmbito das políticas do ensino, a Unesc conta também com o Setor de Educação a Distância (SEAD).

O SEAD é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria de Ensino e é responsável pela

preposição, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em EaD.

O Setor é composto por uma equipe multidisciplinar, representativa das diversas áreas de conhecimento, agregada por projetos.

Atualmente desenvolve programas, projetos e ações na extensão, graduação e pós-graduação, entre os quais:

- Projeto Salto para o Futuro;
- Projeto Salto para o Futuro nas Licenciaturas;
- Curso de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas;
- Programa de Formação Continuada para o Uso das Tecnologias na Educação;
- Projeto Disciplinas na Graduação na Modalidade Educação a Distância (EaD) - 20%;
- Pós-Graduação *Latu Sensu* em Gestão e Inovação Tecnológica na Construção Civil;
- Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem;
- Consórcio Rede Universidade Virtual Acafe – Acafevirtual.

2.5 Política de Pessoal, Condições de Trabalho e Plano de Carreira

Até dezembro de 2004, a UNESC contava com 734 professores e 354 funcionários, ambos contratados pelo regime de CLT. Os docentes, em sua grande maioria, têm contrato de trabalho por horas/aula, incluindo, conforme o caso, horas dedicadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e funções administrativas.

A contratação de funcionários e docentes é realizada por meio de processo seletivo interno e externo. Num primeiro momento abre-se o processo seletivo interno visando aproveitar e otimizar os recursos profissionais existentes no âmbito da Instituição. As vagas não preenchidas pelo processo interno são disponibilizadas para a seleção externa, etapa em que qualquer profissional do país pode se inscrever de acordo com os critérios estabelecidos pelo edital de seleção.

Dentre as políticas de capacitação, a Unesc possui: Programa de Capacitação Profissional Docente e Técnico-Administrativo e concessão de bolsa de estudos FUCRI/UNESC; Programa de Formação Continuada para os Docentes e Programa de Capacitação para Funcionários.

De acordo com o Plano de Cargos e Salários, o quadro docente da Unesc compõe-se de duas categorias: Professores integrantes do quadro regular (pertencentes ao quadro

efetivo da Universidade e integrante do plano de cargos e salários); e Professores do quadro especial (professores substitutos, colaboradores, visitantes). Os docentes integrantes do Plano de Cargos e Salários encontram-se enquadrados nas categorias de **professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto e professor titular**. Dentro de cada categoria existe a possibilidade de promoção funcional, assim como possibilidade de mudança de nível e de regime de trabalho.

O corpo técnico-administrativo, da mesma forma que o quadro docente, tem possibilidade de ascensão na carreira. De acordo com o que prevê o Plano de Cargos e Salários, as categorias funcionais são classificadas por grupos ocupacionais, de acordo com a formação acadêmica e a natureza das respectivas atividades.

2.6 Atendimento ao Estudante

Para melhor atender os direitos e necessidades do corpo discente, a Unesc mantém um conjunto de Programas Institucionais de Orientação e Auxílio ao Estudante e uma Diretoria especialmente criada para os mesmos. Dentre os programas existentes, destacam-se: Bolsa do Artigo 170; Bolsa-Família (Cf. Resolução 04/2002); Bolsa Deficiente; Bolsa CA e DCE – Cf. Resolução 12/2002; Banco do Estudante; FIES – Financiamento Estudantil para Ensino Superior; Programa de Monitoria; Atendimento Psicológico; Cadastro de Moradia; Programa de Prevenção de Drogas; Recepção dos Calouros; Programa de Estágios Curriculares Não-Obrigatórios.

- **Bolsa do Artigo 170** - É um recurso proveniente do Estado de Santa Catarina destinado a acadêmicos de baixa renda, cabendo as IES a responsabilidade pela distribuição das bolsas, organização, divulgação, fiscalização e critérios do processo seletivo. Conforme ilustra o quadro abaixo, parte dos recursos é orçado para pesquisa, como forma de estimular a Iniciação Científica por meio de bolsa-pesquisa.

- **Bolsa-Família (Cf. Resolução 04/2002)** - É uma modalidade especial de bolsa, que é concedida para os acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar, regularmente matriculado nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio de Aplicação da Unesc (CAP). É concedido o desconto de 5% sobre o valor da mensalidade de cada membro da família, e os acadêmicos que estiverem cursando concomitantemente dois cursos de graduação têm

desconto de 10% em cada um dos cursos matriculados.

- **Bolsa CA e DCE (Resolução 12/2002 - CONSU)** - É uma modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes e aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC, sendo concedidos semestralmente 30 créditos por curso, desde que devidamente registrado (com Estatuto e Ata de Posse da atual gestão registrada em Cartório) e em funcionamento.
- **Bolsa Deficiente** - É regulamentada pela Lei Orgânica do Município de Criciúma, Art. 129, o qual assegura aos habitantes oportunidades de acesso ao ensino superior. A aplicação dos recursos é definida pela Lei Complementar n. 01/1990, que regulamenta um tipo de bolsa destinada aos portadores de deficiência física. Para ter acesso à bolsa, o acadêmico deve encaminhar requerimento e atestado médico para a Diretoria do Estudante. Atualmente, a Comissão está regulamentando critérios mais específicos de seleção dos beneficiados.
- **Banco do Estudante** – Aprovado pela resolução 06/2004/CONSU, tem por finalidade a concessão de empréstimo parcial das mensalidades, sob forma de créditos, para acadêmicos dos cursos de graduação da Unesc. Esse empréstimo tem por objetivo dar condições para que acadêmicos que não possam pagar o valor total da mensalidade permaneçam estudando, bem como oportunizar aos que abandonaram ou trancaram a matrícula, em razão da falta de condições financeiras, o retorno aos estudos.
- **FIES – Financiamento Estudantil para Ensino Superior** - O FIES é um programa de Financiamento Estudantil criado pelo Governo Federal, via Caixa Econômica Federal. Destina-se ao financiamento do estudante, regularmente matriculado em curso de graduação, que não tem condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Para receber o financiamento, o estudante não pode ter sido duplamente beneficiado pelo antigo Programa de Crédito Educativo, nem pelo FIES. O FIES financia até 70% do valor da semestralidade, podendo o estudante optar por um percentual menor e não poderá ser aumentado após a confirmação da inscrição.
- **Programa de Monitoria** - O sistema de Monitoria remunerado na Unesc está instituído formalmente e regulamentado pela **resolução n. 05/2002 e 54/2003** do

CONSEPE, que prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores para auxiliar em atividades didáticas, orientar acadêmicos em trabalho de campo, laboratório e biblioteca, colaborando no desenvolvimento das disciplinas. Modalidades: em sala de aula e junto com o professor. Nos últimos dois anos a Universidade contratou 90 monitores.

- **Atendimento Psicológico** - É um atendimento realizado por psicólogas, nos casos em que os acadêmicos são encaminhados pelo Coordenador do Curso. O objetivo é ouvir, orientar e, se necessário, encaminhar os acadêmicos e familiares para serviços especializados. Nos últimos dois anos o setor atendeu 210 acadêmicos.
- **Programa de Orientação Vocacional** - Visando atender as necessidades de caráter mais individual, a Instituição mantém um programa de Orientação Vocacional, com o objetivo de auxiliar estudantes que estão com dificuldade de adaptação ao curso ou auxiliá-los nas novas escolhas.
- **Cadastro de Moradia** – É um serviço criado para prestar informações aos estudantes que não são da região e não conhecem a cidade. A Diretoria do Estudante possui um cadastro das pensões (moradias) e casas de família existentes no entorno da Universidade, disponibilizadas para estudantes em forma de aluguel.
- **Programa de Prevenção de DST/Drogas** - Tem como objetivo capacitar coordenadores, professores e alunos da Instituição como agentes multiplicadores de conscientização sobre as Doenças Socialmente Transmissíveis (DST) e as conseqüências do uso de drogas; informar e conscientizar acadêmicos e familiares sobre meios de enfrentar os dilemas e situações de risco em relação ao uso das drogas e às doenças transmissíveis. Nesse programa, inclui-se curso de capacitação na modalidade de Educação a Distância, desenvolvido em parceria com a diretoria de Extensão, o SEAD e o Conselho Municipal Anti-Drogas (COMAD).
- **Recepção dos Calouros** - Tem a finalidade de dar as boas-vindas aos alunos ingressantes, apresentar os principais setores da Universidade e informar os procedimentos básicos da vida acadêmica. Os estudantes são recepcionados pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Coordenadores e Professores.

- **Programa de Estágios Curriculares Não-Obrigatórios** - O programa consiste numa modalidade de estágio em que os acadêmicos realizam atividades relacionadas ao seu curso de graduação, em empresas ou outras instituições da região. Além de oportunizar experiência profissional, também se constitui em oportunidade para custear as mensalidades dos acadêmicos de baixa renda, uma vez que se trata de estágio remunerado.
- **Fórum dos Estudantes** - O Fórum foi criado para estabelecer um canal de comunicação direta entre o corpo discente e a Reitoria, visando ouvir e discutir as principais reivindicações dos estudantes. A coordenação do Fórum é de responsabilidade da Diretoria do Estudante, que remete convite às lideranças estudantis para que os mesmos encaminhem propostas de pauta com assuntos de seu interesse. De posse da proposta de pauta, a Diretoria analisa e encaminha os assuntos de fácil resolatividade aos setores, ficando os demais itens para a discussão na reunião do Fórum.

2.7 Comunicação com a sociedade

A comunicação da Unesc com a comunidade acadêmica e com a comunidade regional se dá por meio de múltiplas formas. Em termos setoriais, a Universidade conta com uma Assessoria de Marketing, órgão ligado à Reitoria, que tem sob sua responsabilidade a construção e a promoção da imagem institucional da Universidade. É o setor responsável pela gestão das informações e divulgação dos eventos institucionais, estaduais e nacionais ou de interesse da Instituição, bem como de todos os programas, cursos e serviços prestados pela Universidade, visando à concretização da missão institucional.

Fazem parte da Assessoria de Comunicação e Marketing a Assessoria de Imprensa, Assessoria de Relações Públicas, o Setor de Editoração Gráfica e Comunicação, a Coordenação de Eventos, o Setor de Promoção e Vendas e o Serviço de Atendimento ao Público (Central de Informações).

Dentre os principais meios de comunicação utilizados, a Unesc dispõe:

a) Impressos

- **Jornal Unesc** - divulga as ações da Unesc.
- **Jornal de Divulgação Científica** - socializa informações acerca da produção

científica da Instituição.

- **Balanco Social** - divulga os projetos comunitários realizados pela Unesc.
- **Guia dos Cursos** - divulga os cursos que a Unesc oferece.
- **Book e Folders Institucionais** - divulga a Instituição, seus cursos, suas atividades de pesquisa e extensão e demais serviços.

b) Mídia Eletrônica

- **Site Unesc** – apresenta a estrutura da Unesc e divulga as ações do ensino, da pesquisa e da extensão.
- **Root Interno** - divulga as notícias da Unesc junto ao público interno.

c) Releases - divulga as notícias da Unesc junto à imprensa e o público interno.

d) Visitas Orientadas - apresenta o campus da Universidade, seus cursos e serviços.

e) Eventos

- **Feira das Profissões** - apresenta os cursos e a infra-estrutura da universidade com o intuito de divulgar a pesquisa e a extensão, prestar serviço de orientação profissional.
- **Unesc de Braços Abertos** - abre as portas da universidade para a comunidade, oferecendo serviços nas mais diversas áreas do conhecimento, entretenimento, cultura e lazer.

2.8 Infra-Estrutura Física e Equipamentos

a) Recursos físicos e equipamentos

Para viabilizar a realização das ações do ensino, pesquisa e extensão, a Unesc conta com uma ampla infra-estrutura física de salas de aulas e laboratórios; equipamentos didáticos, biblioteca, complexo esportivo, clínicas da área da saúde, sala para atividades de humanização, horto florestal e museu. Conta também com serviços terceirizados, tais como: cantinas, xerox, banco, livraria, farmácia, entre outros.

b) Apoio logístico

Por meio da Diretoria de Apoio Logístico, órgão que tem sob sua responsabilidade o suporte de infra-estrutura e a logística necessária para todos os setores acadêmicos e administrativos, a Universidade assegura a funcionalidade regular das ações do ensino, pesquisa e extensão.

Tem como objetivos: Administrar e otimizar o espaço físico e os recursos de

infra-estrutura da Unesc, mediando as necessidades de todos os setores da Instituição e da comunidade, responsabilizando-se, também, pela limpeza e a segurança no campus; Melhorar a qualidade dos serviços de infra-estrutura e logística, por meio do aperfeiçoamento dos processos. Coordena os seguintes serviços: Limpeza; Copa; Telefonia; Terceirizados (Bancos, Cantinas, Livraria, Reprografia); Apoio a Eventos; Organização do Espaço Físico (sala de aula, auditórios); Instalação de Equipamentos Didático-Pedagógicos; Transportes; Manutenção Eletro-Eletrônico/Microscopia, Serviços Gerais e Vigilância e Patrimônio.

c) Informática

Desde 1997 a Unesc vem sistematicamente informatizando todo o setor administrativo e ampliando a rede de informática para o setor acadêmico. Atualmente toda a estrutura administrativa está informatizada. No âmbito do ensino e da pesquisa, além da informatização da Biblioteca Central, a Universidade conta com 22 laboratórios de informática, incluindo um laboratório para os bolsistas e pesquisadores dos programas de pesquisa, uma sala com computadores para outros pesquisadores e mais uma para professores.

Por meio da Diretoria de Informática, órgão que tem sob sua responsabilidade a disponibilização da tecnologia da informação e a informatização dos procedimentos da Universidade, a Unesc assegura a todos os setores o suporte técnico necessário, manutenção e orientação sobre procedimentos quanto ao uso do computador e programas.

No período de 1997 a 2004 a Universidade implementou uma política de investimento anual em aquisição de computadores. Nesse período houve um aumento do número de computadores na ordem de 921%.

d) Biblioteca

De um modo geral a Biblioteca Central Prof. Eurico Back assegura boas condições para o desenvolvimento de trabalhos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Além de manter um número relativamente suficiente para atender toda a demanda de usuários, a Biblioteca conta com diversos serviços, entre os quais: consulta local; consulta via Internet; empréstimo domiciliar; acesso à Internet; visitas orientadas; divulgação bimestral das novas aquisições e da produção técnico-científico e literária da instituição; disponibilização on-line de sumários correntes; comutação bibliográfica; pesquisas externas por meio ao acesso a outras bases de dados (*scielo, bireme, prossiga, pubmed, highwire*); intercâmbio entre bibliotecas; serviço de referência; orientação ao usuário no uso da base local e nas estantes; serviço de restauração de acervo; programas de orientação ao uso e

pesquisas escolares para a rede municipal, estadual e particular de ensino.

2.9 Avaliação Institucional: Ações Desenvolvidas 1995-2004

A prática de avaliação institucional da Unesc surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional que deu origem ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

O Programa de Avaliação Institucional da UNESCO (PAIUNESC) foi elaborado em 1995 pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI) e neste mesmo ano ele foi inscrito no PAIUB. O Programa foi aprovado em 1995, mas até o primeiro semestre de 1997 manteve-se praticamente em fase de sensibilização da comunidade acadêmica, tendo em vista os princípios e objetivos estabelecidos. Em setembro do ano 2000 houve nova reestruturação da COMAVI, que procurou dar continuidade ao PAIUNESC.

Mesmo enfrentando problemas de ordem estrutural, a COMAVI assegurou um processo permanente de avaliação, podendo-se afirmar que as atividades desenvolvidas ao longo de nove anos contribuíram para consolidar uma cultura de avaliação institucional na Universidade. Alguns setores da instituição já estão habituados com o processo de avaliação, havendo inclusive procura regular visando obter informações, dar sugestões ou mesmo fazer solicitações à COMAVI.

Atividades desenvolvidas no período de 1995 a 2004:

- **Anos de 1995-97** – Implementação e sensibilização dos acadêmicos, professores e funcionários; realização do 1º Seminário de Avaliação Institucional da UNESCO; Avaliação da infra-estrutura e estrutura administrativa; apresentação e discussão dos resultados.
- **Ano de 1998** – Avaliação do ensino de graduação por acadêmicos e Professores; apresentação e discussão dos resultados.
- **Ano de 1999** – Avaliação dos cursos de graduação pelos formandos; avaliação do Colégio de Aplicação; organização do IV Encontro Catarinense de Avaliação Institucional; apresentação e discussão dos resultados.

- **Ano de 2000** – Avaliação do ensino de graduação por acadêmicos e Professores; avaliação do Colégio de Aplicação; debate sobre o Provão; avaliação da disciplina de Atividade Física e Qualidade de Vida; apresentação e discussão dos resultados.
- **Ano de 2001** – Avaliação da estrutura administrativa; avaliação do ensino de graduação pelos acadêmicos e professores; avaliação dos cursos de graduação pelos formandos; avaliação do Colégio de Aplicação; apresentação e discussão dos resultados; avaliação dos cursos seqüenciais; diagnóstico sócio-econômico dos acadêmicos da UNESC; Avaliação de projetos específicos da Diretoria de Extensão.
- **Ano de 2002** - Avaliação do ensino de graduação por acadêmicos e professores (reestruturação do instrumento de avaliação); avaliação dos cursos de graduação pelos formandos; avaliação da Diretoria de Graduação; avaliação do Programa de Humanização; avaliação dos egressos do CAP (Colégio de Aplicação); Avaliação externa - Entidades representativas da região; implementação da Avaliação da Diretoria de Pesquisa; avaliação dos cursos seqüenciais; avaliação sobre trancamento de matrícula.
- **Ano de 2003** - Avaliação das cantinas; avaliação do ensino de graduação (avaliação informatizada – via Internet); avaliação dos formandos da graduação; avaliação dos cursos seqüenciais (supermercados); avaliação dos projetos de Pesquisa da Diretoria de Pesquisa - PIC (Programa de Iniciação Científica), PIC 170, GPE (Grupo de Pesquisa Emergente); avaliação sobre trancamento de matrícula; avaliação dos acadêmicos egressos da UNESC; elaboração e edição do primeiro caderno sobre avaliação institucional na UNESC.
- **Ano de 2004** - Avaliação do programa de visitas orientadas da UNESC; avaliação Externa (Avaliação do estágio supervisionado das licenciaturas – Escolas parceiras da UNESC); entrega dos relatórios e discussão dos resultados da avaliação do ensino de graduação realizado em 2003 com coordenadores e assessoria pedagógica da UNESC; elaboração, edição e distribuição do 1º jornal de divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino de Graduação da UNESC; avaliação da infra-estrutura (avaliação dos motoristas da UNESC, avaliação dos estacionamentos da UNESC, avaliação dos refeitórios da UNESC); avaliação do ensino de graduação pelos formandos; Avaliação da disciplina de Estágio; avaliação da disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso; avaliação do trancamento de matrícula referente ao 1º e 2º semestre de 2004; Pesquisa do perfil sócio-econômico-cultural dos acadêmicos da UNESC; avaliação da Diretoria de Pesquisa (PIC, PIC 170, GPE); discussão de um projeto para

acompanhamento dos Egressos da UNESC; discussão do projeto de pesquisa sobre os Indicadores de qualidade da UNESC; socialização sobre o SINAES (Sistema de Avaliação da Educação Superior); constituição da CPA (Comissão Própria de Avaliação); discussão com a comunidade acadêmica sobre a reelaboração do Projeto de Auto-Avaliação Institucional da UNESC.

2.10 Sustentabilidade financeira da Instituição

A Universidade do Extremo Sul Catarinense é mantida financeiramente pela FUCRI, com recursos oriundos prioritariamente das mensalidades dos estudantes para a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Universidade busca também recursos por meio de acordos, convênios firmados com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, bem como com recursos de financiamentos a longo prazo.

3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ORGANIZAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

3.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em função das novas diretrizes do governo federal em relação ao ensino superior e atendendo os imperativos legais estabelecidos pelo SINAES, a Unesc instituiu, em junho de 2004, nova comissão de avaliação institucional: a Comissão Própria de Auto-avaliação (CPA).

De acordo com a Resolução da Reitoria nº 02/2004, alterada pela Resolução nº 01/2005, a CPA tem como atribuições: a condução dos processos de avaliação interna da Instituição; a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela CONAES/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A CPA, segundo as mesmas Resoluções, deve ser composta por:

- I. 04 (quatro) docentes indicados pela Reitoria;
- II. 03 (três) técnicos administrativos indicados pela Reitoria;
- III. 03 (três) discentes indicados pelo DCE;
- IV. 03 (três) representantes da Sociedade Civil Organizada.

Os representantes da Sociedade Civil Organizada devem ser indicados pelo Grupo

de Reflexão Independente dos Trabalhadores na Experimentação da Educação (GRITEE); Bairro da Juventude e pelo Conselho Municipal de Educação.

A primeira atividade desenvolvida pela CPA foi sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a nova proposta de avaliação instituída pelo SINAES. Após, iniciou-se a elaboração de uma proposta de Projeto de Auto-avaliação Institucional para a Unesc, discutida e construída mediante processo de diálogo com a comunidade acadêmica.

Durante o ano de 2004, ocorreram reuniões com as Pró-Reitorias, Diretorias, setores e demais órgãos da Instituição, para discutir a necessidade e a importância de se construir um novo projeto de auto-avaliação de acordo com as diretrizes do SINAES, cabendo a cada setor elaborar a sua proposta. Esse procedimento foi adotado pela CPA, considerando a importância dos conhecimentos dos integrantes desses órgãos instituídos com relação às suas dificuldades, possibilidades e potencialidades, relevantes na construção deste projeto de auto-avaliação.

De um modo geral, o projeto propõe revisão e adaptação do Programa de Avaliação Institucional da UNESCO de acordo com as diretrizes do SINAES, procurando contemplar em suas linhas gerais os princípios e diretrizes do PAIUNESC. Esta reestruturação visa dar continuidade à avaliação desenvolvida pela Unesc desde 1995, estabelecendo as etapas, a metodologia e o cronograma da auto-avaliação institucional.

3.2 Objetivos da Avaliação Institucional

3.2.1 Objetivo Geral

Avaliar as ações desenvolvidas pela instituição, por meio de um processo de reflexão-ação-reflexão, que fornecerá subsídios para tomada de decisões e proporcionará a consolidação da missão institucional.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Fortalecer a missão Institucional por meio da revisão e atualização constante do Projeto Político-Pedagógico da Unesc, de suas políticas, programas, projetos e ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e dos processos de gestão;
- Desenvolver um processo contínuo e sistemático de crítica e autocrítica no intuito de fornecer elementos para a qualidade da ação universitária;
- Construir e manter atualizada uma base de dados institucionais, como subsídio

permanente para os processos de avaliação e planejamento da Instituição;

- Disponibilizar informações que possam contribuir para reflexão-ação-reflexão, visando o aprimoramento da qualidade do processo de ensino, pesquisa e extensão;
- Oferecer ao corpo discente e docente indicadores de qualidade de ensino para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Avaliar as ações de responsabilidade social da Instituição;
- Avaliar regularmente as condições de infra-estrutura da universidade e a qualidade dos serviços prestados;
- Desenvolver formas de avaliação da Universidade pela comunidade externa, com a participação de egresso, sociedade civil, escolas, autoridades públicas, etc.

3.3 Princípios da avaliação institucional

- ✓ **Participação** - manter a atual prática de se construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;
- ✓ **Avaliação global** – todos os sujeitos envolvidos no processo se auto-avaliam, avaliam e são avaliados: coordenadores, docentes, discentes, funcionários e agentes externos;
- ✓ **Legitimidade** - sustentada numa metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;
- ✓ **Identidade institucional** - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;
- ✓ **Não punição ou premiação** – os resultados da avaliação institucional não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, caso contrário estaríamos reproduzindo e reforçando a cultura tradicional da avaliação autoritária e excludente;
- ✓ **Continuidade** – a avaliação institucional deve ser um processo contínuo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazo;
- ✓ **Devolução e socialização dos resultados** – a avaliação institucional tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito ao indivíduo.

3.4 Procedimentos Metodológicos

Mantendo-se a tradicional cultura de participação da comunidade acadêmica da Unesc, a CPA propõe a implementação de uma metodologia que assegure a participação

efetiva de representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica: professores, funcionários e acadêmicos. Isto significa que será assegurada a participação dos representantes na discussão da proposta de Projeto de Auto-Avaliação da Instituição, nas formulações dos indicadores de qualidade, nos processos avaliativos e nas discussões dos resultados.

3.4.1 Indicadores de qualidade

Entende-se por indicadores de qualidade os marcos sinalizadores que caracterizam a realidade do presente e/ou indicam uma direção conscientemente desejada, ou seja, um conjunto de coordenadas que possibilitam diagnosticar e planejar uma ação cujo roteiro integre necessariamente objetivos pedagógicos, missão institucional e ideal de sociedade. Em termos mais específicos, indicar significa sinalizar, apontar, revelar, aconselhar, orientar o caminho. Indicador de qualidade no ensino superior nos remete a idéia de uma trajetória a seguir, em vista de um horizonte onde se pretende chegar.

O uso de indicadores pode constituir-se em importante sinalizador do funcionamento do ensino na IES e podem ser definidos como um conjunto de informações que permitam o diagnóstico da situação em estudo, seja ela global ou parcial. São instrumentos de avaliação e controle dos resultados ou desempenho de uma ação que se quer medir e que possibilitam, por meio de mensuração, avaliar o progresso alcançado a partir dos resultados obtidos com a implantação e a implementação de um programa de melhoria da qualidade.

O Projeto de Auto-avaliação da Unesc propõe-se construir coletivamente os seus indicadores por meio de uma metodologia participativa. Assim, cada aspecto ou objeto da avaliação terá os seus respectivos indicadores de qualidade, devendo-se observar e respeitar a diversidade cultural, o convívio com as diferenças e o grau de autonomia que deve existir em qualquer instituição.

Tendo em vista as observações salientadas acima, pretende-se definir os indicadores de qualidade a partir da contribuição dos projetos setoriais de auto-avaliação. CPA vai elaborar uma proposta de indicadores de qualidade a serem discutidos no Fórum Geral da Avaliação Institucional.

3.4.2 Instrumentos e Formas de Avaliação

Considerando os objetivos e objetos propostos no projeto de avaliação institucional, serão desenvolvidos múltiplos instrumentos e formas de avaliação mediante participação de discentes, docentes, funcionários, egressos e representantes da comunidade externa. Todo instrumento e forma de avaliação será elaborado de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos, conforme apresentado a seguir:

a) Métodos e formas de avaliação

- ✓ **Análise documental** – forma de avaliação que tem por objetivo identificar e analisar os principais documentos que explicitem a missão e os objetivos da Instituição e de seus setores: projeto institucional, projeto político-pedagógico, estatuto e regimento, planos de ensino.
- ✓ **Instrumentos de pesquisa (questionários)** – instrumento para identificar e avaliar o nível de percepção de qualidade sobre atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços desenvolvidos pela Instituição, incorporando questões sobre a eficácia dos instrumentos, sobre a devolução dos resultados e as ações desenvolvidas em função dos processos avaliativos;
- ✓ **Avaliações interativas** – formas de avaliação/pesquisa via Internet;
- ✓ **Urnas itinerantes de avaliação** – modalidade de avaliação para coletar opiniões/avaliações sobre questões específicas, qualidade de atendimento, qualidade de serviços.
- ✓ **Fóruns temáticos de avaliação/discussão** – forma de avaliação realizada nos fóruns e colegiados institucionais, visando debater e aprofundar temática previamente definida e agendada;
- ✓ **Devolução e socialização dos resultados** – será efetuada por meio de relatórios impressos, meios eletrônicos, jornal da avaliação institucional, cadernos, apresentações e discussão de resultados nos fóruns, colegiados e organização de seminários específicos.

3.5 Dimensões Institucionais da Avaliação

Sem perder de vista a autonomia da universidade e sua cultura institucional, a avaliação tomará como referência o roteiro básico proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de supervisão e coordenação

do SINAES, por entender que os mesmos vêm ao encontro da concepção e dos objetivos traçados pela experiência de avaliação da Unesc. Assim, os principais objetos de avaliação serão:

3.5.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - Identificar e avaliar as ações que caracterizam a missão institucional e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Sistematizar as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição com a finalidade de identificar as que se relacionam ou não com a missão; Analisar coerência entre Missão, PDI e PPI; Analisar articulação entre PDI, Planejamento Estratégico e o PPI no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e avaliação institucional; Analisar perfil dos ingressantes e dos egressos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar o grau de conhecimento e apropriação do PPI e da Missão pela comunidade acadêmica. • Fórum de debates: Discutir e elencar os indicadores de qualidade da Instituição.

3.5.2 Política de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

a) Ensino - Avaliar a prática pedagógica docente de acordo com os indicadores de qualidade do ensino estabelecido pela Instituição; Identificar e analisar as concepções de currículo, de aprendizagem e metodologia de cada curso; Identificar e analisar a concepção de avaliação do processo ensino aprendizagem dos cursos; Avaliar a coerência entre a organização da matriz curricular, objetivos, habilidades e competências definidas para os formandos; Avaliar articulação e coerência entre o projeto do curso com a missão da Instituição e com as demandas do mercado de trabalho; Identificar e avaliar as relações interdisciplinares, flexibilidade curricular e inovações didático-pedagógicas; Analisar a participação de docentes e discentes nas atividades de pesquisa e extensão; Analisar e quantificar a participação dos coordenadores e docentes nos cursos de educação continuada.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Analisar coerência entre as matrizes curriculares dos cursos de graduação e os parâmetros curriculares nacionais; Observar coerência entre objetivos do curso, missão e PPI; Analisar e sistematizar informações sobre prática interdisciplinar, flexibilidade curricular e planos de ensino; Identificar o percentual de docentes e discentes envolvidos nos programas de pesquisa e extensão e seus respectivos cursos de graduação; Identificar o percentual de docentes que

participam dos cursos de formação continuada e seus respectivos cursos de graduação.

- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** Verificar opinião de alunos, professores e coordenadores sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem em sala de aula de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos; Verificar opinião de coordenadores e docentes sobre os programas de formação continuada.
- **Fórum de debates:** Discutir e definir os indicadores de qualidade do processo ensino-aprendizagem; avaliar aspectos relacionados ao processo de ensino, culminando com sistematização e produção de relatório-síntese.

b) Pós-Graduação (*latu e stricto sensu*) – Identificar e avaliar as políticas institucionais para a Pós-Graduação; Observar coerência entre missão e linhas de pesquisa da Instituição com as linhas de pesquisas dos programas de Pós-Graduação; Analisar a adequação da infra-estrutura física ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e orientação; Identificar o número de publicações de docentes e discentes; Avaliar o grau de articulação entre graduação e pós-graduação; Identificar o percentual de participação de egressos em programas de pesquisa ou em docência universitária; Analisar a evolução dos cursos oferecidos na Pós-graduação *latu e stricto sensu*; Identificar o número e as linhas de pesquisa das monografias e dissertações; Identificar os critérios para indicação dos orientadores de monografia e dissertações.

Metodologia

- **Análise documental:** Fazer levantamento de dados e sistematização: de todos os cursos, currículos, programas e titulação dos docentes; das publicações de docentes e discentes; do número de bolsas de pesquisa; da coerência entre linhas de pesquisa com Missão, PPI e PDI; da participação dos docentes nos programas de pesquisa da instituição; Verificar as linhas de pesquisa e os critérios para a escolha dos orientadores de monografia e dissertações; Verificar conceitos da CAPES; Avaliar relação entre graduação e a pós-graduação.
- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** Verificar opinião de alunos, professores e coordenadores sobre as condições de infra-estrutura física e recursos didático-pedagógicos; Verificar a opinião de alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem dos cursos *latu e stricto sensu*.
- **Fórum de debates:** Discutir e definir os indicadores de qualidade do ensino de pós-graduação *latu e stricto sensu*; Avaliar aspectos relacionados ao processo de ensino, culminando com sistematização e produção de relatório-síntese.

c) Pesquisa e produção acadêmico-científica – Avaliar os programas de pesquisa seu desenvolvimento, infra-estrutura, metodologia e resultados; Identificar e avaliar as produções e publicações científico-culturais; Identificar e avaliar os eventos científico-culturais

realizados; Avaliar a relevância e a coerência das produções e publicações científico-culturais em relação à missão e aos objetivos essenciais da Instituição; Identificar a relevância da pesquisa com as questões sociais e científicas regionais; Identificar a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas; Avaliar a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos; Avaliar índice de produção científica, publicação e divulgação dos resultados e dos programas de pesquisa; Identificar a evolução dos programas de pesquisa; Avaliar a política de incentivo à pesquisa e produção científica.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Analisar e sistematizar: resultados de atividades de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação (TCCs, Monografias, Dissertações, Teses e publicações); atividades de pesquisa e serviços desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT); Identificar o número de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq; Identificar o percentual de docentes e discentes envolvidos nos programas de pesquisa; Analisar a evolução dos programas de pesquisa. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião de estudantes, professores, pesquisadores e coordenadores de cursos sobre os programas de pesquisa, infra-estrutura, política de pesquisa, editais, eventos científicos e encaminhamentos dos trabalhos pela diretoria de pesquisa. • Fórum de debates: Discutir e definir os indicadores de qualidade para a pesquisa; Avaliar aspectos relacionados à política de pesquisa, culminando com sistematização e produção de relatório-síntese.

d) Extensão – Identificar e avaliar todas as atividades de extensão desenvolvidas, levando em consideração a coerência com a missão institucional, PPI e PDI; Identificar e avaliar os projetos e programas desenvolvidos em parcerias com instituições públicas e privados; Avaliar a participação dos estudantes e comunidade externa nos projetos e programas; Avaliar as atividades voltadas para a saúde, lazer, cultura, solidariedade, inclusão social, etc.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Analisar e sistematizar as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito da universidade; Analisar relação e coerência entre programas de extensão, missão e responsabilidade social da Instituição; Analisar articulação da extensão com ensino e pesquisa; Identificar número de estudantes e professores nos projetos de extensão; Identificar número de projetos por cursos e por áreas de conhecimento; Identificar projetos com envolvimento da comunidade externa: convênios, parcerias, etc. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opiniões internas e externas sobre a qualidade das atividades de extensão, programas e projetos. • Fórum de debates: Discutir e definir os indicadores de qualidade para as atividades

de extensão; Avaliar a política de extensão desenvolvida pela Instituição.
--

e) **Educação a Distância (EaD)** - Avaliar proposta curricular e o processo ensino-aprendizagem; Avaliar o planejamento e a organização dos projetos; Avaliar a organização do trabalho pedagógico e o sistema de comunicação entre professor e aluno; Avaliar os recursos educacionais/material didático, setor de apoio/infra-estrutura específica para EaD; Avaliar os convênios e parcerias e as possibilidades de oferta de cursos à distância pela Unesc; Avaliar a articulação do setor com os cursos de graduação e pós-graduação; Avaliar a sustentabilidade financeira dos cursos à distância; Identificar e avaliar os projetos de extensão, de disciplinas na Graduação, de projeto de Pós-Graduação *latu sensu* e programas de formação continuada.

Metodologia

<p>Análise documental: Analisar coerência entre as matrizes curriculares dos cursos com o PPI a missão e o PDI; Observar coerência entre objetivos do curso, missão e PPI; Analisar e sistematizar informações sobre prática interdisciplinar, flexibilidade curricular e planos de ensino; Analisar e sistematizar os convênios entre instituições, secretarias e empresas nos projetos em EaD.</p>

<p>Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião de alunos, professores e coordenadores sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos; Verificar opinião de coordenadores e docentes sobre os programas de formação continuada; Verificar opinião de discentes e docentes sobre os programas e os projetos desenvolvidos na modalidade EaD.</p>
--

<p>Fórum de debates: Discutir e definir os indicadores de qualidade do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD; avaliar a política de EaD desenvolvida pela instituição.</p>
--

3.5.3 Responsabilidade Social da Instituição

a) **Responsabilidade social** - Avaliar projetos e programas que contribuem para o fortalecimento da missão e sua responsabilidade social (ações comunitárias, ações de inclusão social, ações de políticas afirmativas, ações de educação e preservação ambiental, etc).

Metodologia

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise documental: Analisar os programas e projetos desenvolvidos pela Instituição. ▪ Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião da comunidade interna e externa sobre os principais programas e projetos que caracterizam a responsabilidade social da Instituição. |
|---|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fórum de debates: Avaliar as políticas de responsabilidade social, desenvolvidas pela Instituição. |
|---|

3.5.4 Comunicação com a sociedade

a) **Serviço de comunicação e marketing** - Avaliar a imagem da instituição; Identificar e analisar o perfil dos futuros alunos da Universidade; Avaliar as Ferramentas de Comunicação (jornal Unesc, *internet*, murais, *outdoors*, campanhas internas, boletins, eventos, programa de visitas orientadas); Avaliar possibilidade de instituir serviço de ouvidoria.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Identificar e sistematizar todos os serviços de comunicação existentes na instituição; • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião da comunidade interna e externa sobre questões relacionadas à qualidade percebida, confiabilidade e relacionamento com a UNESCO; Verificar e analisar a satisfação quanto à qualidade da informação, os meios utilizados e a periodicidade. • Fórum de debates: Organizar fóruns visando coletar opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação interna e externa; Discutir necessidade de serviço de ouvidoria; Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionado ao marketing institucional; Avaliar as políticas de comunicação com a sociedade, desenvolvidas pela instituição.

3.5.5 Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo

a) **Desenvolvimento Humano** – Avaliar forma de contratação e seleção de pessoal, remuneração e benefícios; Analisar as políticas de capacitação, condições salariais, condições de trabalho e situação na carreira dos docentes e funcionários técnico-administrativos; Avaliar os programas oferecidos pelo setor de desenvolvimento humano; Avaliar as formas de ingresso e progressão na carreira; Avaliar Programa Bolsa/Estágio Interno; Avaliar as relações inter-pessoais entre os setores e o público externo; Avaliar o grau de satisfação pessoal e profissional; Avaliar desempenho profissional de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Analisar documentos sobre: condições e regime de trabalho, plano de carreira e programa de qualificação profissional; Analisar edital do

processo seletivo interno e externo para docentes e funcionários.

- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** verificar opinião da comunidade acadêmica sobre os programas de capacitação/atualização, qualidade das relações inter-pessoais e grau de satisfação pessoal e profissional; verificar a qualidade do atendimento dos serviços prestados pelos profissionais da instituição; Avaliar programas voltados para a melhoria da qualidade do ambiente de trabalho; Avaliar os programas voltados para a saúde dos professores e funcionários.
- **Fórum de debates:** Organizar discussão temática de avaliação nos fóruns; Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados a esta dimensão; Avaliar as políticas de pessoal, desenvolvidas pela instituição.

3.5.6 Organização e Gestão da Instituição

a) **Gestão** – Avaliar a administração geral (plano de gestão) e os demais setores da instituição, levando em consideração a missão e seus objetivos essenciais; Avaliar a democracia interna, observando-se o respeito a liberdade de expressão, diversidade étnico-cultural, relações de poder, formas de tomadas de decisões e grau de participação da comunidade acadêmica nos colegiados.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Analisar plano de gestão e verificar metas e realizações; Verificar e analisar forma de organização e participação no Planejamento Estratégico/PDI, PPI e PPP; • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião da comunidade interna e externa sobre as políticas da gestão. • Fórum de debates: Avaliar as políticas da gestão.

b) **Órgãos colegiados** - Avaliar o conhecimento que a comunidade interna tem acerca dos órgãos Colegiados Superiores da FUCRI/UNESC; Identificar e avaliar os espaços institucionais de decisão: funcionamento, composição e participação da comunidade interna e externa; Identificar a visibilidade das ações realizadas pelos Colegiados Superiores da FUCRI/UNESC, junto aos membros da comunidade universitária.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise documental: Analisar atas dos órgãos colegiados; Analisar regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos. ▪ Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar o conhecimento que a comunidade interna tem dos órgãos Colegiados Superiores da FUCRI/Unesc;

Identificar, na perspectiva dos participantes de cada Colegiado, os pontos positivos e os que merecem melhoria quanto à composição, atribuição e funcionamento dos órgãos Colegiados Superiores.

c) Registro de diplomas e certificados -Avaliar a estrutura organizacional de registros de diplomas e certificados; Avaliar o conhecimento dos coordenadores e acadêmicos formandos quanto ao cumprimento das exigências legais e regimentais para o registro de diplomas e certificados.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise documental: Avaliar as atribuições, estrutura física e organizacional do setor de registros de diplomas e certificados. ▪ Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar o conhecimento da comunidade acadêmica quanto às exigências legais, organização do processo e procedimentos do registro dos diplomas e certificados.

3.5.7 Infra-Estrutura para viabilizar o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e outros serviços

a) Apoio Logístico – Avaliar adequação do espaço físico às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas; Avaliar os serviços de apoio aos setores e eventos; Avaliar a logística de atendimento de manutenção dos materiais e equipamentos áudio visuais, eletro-eletrônicos, etc.; Avaliar os setores de prestação de serviços (cantinas, banco, livraria, xerox, etc); Avaliar a segurança e os serviços de limpeza no campus; Avaliar os serviços e veículos de transporte, etc.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Avaliar a estrutura de serviços de apoio logístico; Verificar condições e quantidade dos equipamentos didático-pedagógicos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opiniões sobre a qualidade da infra-estrutura e serviços prestados no espaço institucional. • Fórum de debates: Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados a infra-estrutura. Avaliar as políticas de infra-estrutura, desenvolvidas pela Instituição.

b) Espaço físico e manutenção – Avaliar adequação do espaço físico às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas; Avaliar a conservação, ampliação dos espaços e

coerência com as necessidades (salas de aula, setores administrativos, etc); Avaliar a logística de atendimento à manutenção predial; Avaliar projetos, obras e necessidades.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Sistematizar os dados dos relatórios referentes à infraestrutura física; Identificar os espaços de convívio acadêmico; Analisar projeto de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; • Aplicação de instrumentos de avaliação: Analisar condições de manutenção, conservação e adequação do espaço físico (salas de aula, setores administrativos, etc); Analisar as condições dos espaços de convívio acadêmico; • Fórum de debates: Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados a infraestrutura.

c) **Laboratórios específicos** – Avaliar adequação do espaço físico às atividades de ensino, pesquisa e extensão; Avaliar a conservação dos laboratórios; Avaliar a logística de atendimento à manutenção laboratorial.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Verificar a quantidade dos equipamentos didáticos dos laboratórios. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar as condições de manutenção, conservação adequação do espaço físico e equipamentos dos laboratórios. • Fórum de debates: Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados a infraestrutura laboratorial.

d) **Biblioteca** – Avaliar as condições e quantidade do acervo (livros, periódicos, bases de dados, multimídia); Avaliar a adequação do espaço físico e as instalações para o acervo; Avaliar as salas para estudos individuais e estudos em grupos; Avaliar os serviços de acesso ao acervo, à base de dados e em bases *on-line*; Avaliar o horário de funcionamento, pessoal técnico e administrativo.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Identificar se o acervo existente está de acordo com as necessidades da Instituição; Analisar a adequação do espaço físico de acordo com a demanda de usuários; Analisar a quantidade dos equipamentos de informática de

acordo com a demanda de usuários; Analisar a quantidade de pessoal técnico e administrativo de acordo com a demanda de usuários;

- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** Avaliar o grau de satisfação dos usuários quanto à infra-estrutura da Biblioteca;
- **Fórum de debates:** Discutir e definir os indicadores de qualidade para biblioteca.

e) **Informática** - Avaliar adequação da rede de informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão; Avaliar a conservação, ampliação dos espaços e coerência com as necessidades (laboratórios de informática, software e equipamentos); Avaliar o grau de satisfação dos usuários dos equipamentos e serviços de informação.

Metodologia

- **Análise documental:** Identificar e analisar a quantidade dos equipamentos de informática por estudantes.
- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** Avaliar o grau de satisfação dos usuários de equipamentos e serviços de informática (e-mail, acesso à internet, à base de dados do sistema pelos funcionários, etc); Analisar condições de manutenção, conservação e adequação do espaço físico dos laboratórios de informática.
- **Fórum de debates:** Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados à informática; Avaliar as políticas de sistemas de informação, desenvolvidas pela instituição.

3.5.8 Planejamento e Avaliação Institucional

a) **Avaliação Institucional** – Avaliar articulação da avaliação institucional com o PDI, PPP e o PPI; Avaliar as atividades que contribuem para a qualidade do processo avaliativo e eficácia do processo de divulgação dos resultados; Avaliar as ações decorrentes do uso de resultados.

Metodologia

- **Análise documental:** Analisar a integração da avaliação institucional com o PDI, PPP e o PPI; Organizar e sistematizar relatórios parciais e integrais das avaliações e as ações decorrentes; Diagnosticar as ações decorrentes do uso de resultados.
- **Aplicação de instrumentos de avaliação:** Avaliar a qualidade do processo avaliativo e a eficácia do processo de divulgação dos resultados.
- **Fórum de debates:** Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados à avaliação institucional; Avaliar as políticas de avaliação institucional, desenvolvidas pela instituição.

3.5.9 Políticas de atendimento a estudantes e egressos

a) **Ingressantes e matriculados** – Identificar o perfil sócio-econômico-cultural dos acadêmicos; Identificar os índices e causas de evasão/abandono/transferência; Avaliar a relação professor/aluno; Avaliar as políticas de atendimento aos estudantes (monitorias; psicológico; bolsas de trabalho; bolsas de estudo, pesquisa e extensão, etc); Avaliar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Identificar número de alunos que participam de programas de pesquisa e extensão; Identificar número bolsas de estudo disponibilizadas para os estudantes; Analisar programas de atendimento e apoio aos estudantes; Analisar os programas de atendimento a alunos de baixa renda; Analisar informações do perfil dos estudantes da Unesc contidos no censo sócio-econômico-cultural acadêmico; Identificar e analisar informações sobre evasão/abandono/trancamento/transferência. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar os serviços e orientações de estágio; Avaliar a prática do estágio em escolas e empresas; Avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. • Fórum de debates: Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados ao atendimento do estudante; Avaliar as políticas de atendimento ao estudante, desenvolvidas pela Instituição.

b) **Egressos:** Elaborar um sistema de acompanhamento e comunicação com os egressos da Unesc.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental: Identificar e documentar as atividades institucionais voltadas para os egressos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Implantar um cadastro geral de registro eletrônico de egressos visando manter comunicação permanente; Verificar a situação profissional dos egressos e opiniões sobre a relação entre mercado de trabalho e as habilidades e competências desenvolvidas no curso; Coletar opinião de empregadores e associações empresariais da região. • Fórum de debates: Discutir a necessidade de implantação na instituição do portal do egresso.

3.5.10 Sustentabilidade Financeira - Avaliar políticas de captação e alocação de recursos; Avaliar política de investimento em programas de ensino, pesquisa e extensão; Avaliar coerência entre proposta orçamentária e PDI; Avaliar cumprimento das obrigações

trabalhistas; Avaliar controle e equilíbrio entre despesas efetivas e despesas correntes de capital de investimento.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none">• Análise documental: Analisar planilhas orçamentárias semestral e anual; Analisar planilha financeira que compõe o PDI; Analisar planilhas de gastos docentes, administrativos e despesas fixas; Analisar planilha custos graduação/pós-graduação/extensão/pesquisa; analisar planilhas de liberação de verbas.

4 CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES INTERNAS (Aplicação de instrumentos)

ETAPAS	2005						2006					
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
ETAPA 1 – Missão; PDI; Responsabilidade Social; Comunicação com a sociedade; Políticas de pessoal; Organização e gestão da UNESC; Mecanismos de decisão e participação; Planejamento e avaliação; Sustentabilidade financeira e Área administrativa (ótica interna)								X				
* ETAPA 2 – Política para o ensino da graduação (ótica interna)	Alunos, professores e gestores			X					X	X		
	Egressos											X
ETAPA 3 – Desempenho docente, Desempenho discente, Infra-estrutura e Serviços e Política de atendimento aos alunos de graduação (ótica interna)				X	X							
ETAPA 4 - Política para o ensino de pós-graduação, Desempenho docente, Desempenho discente, Infra-estrutura e Atendimento da pós-graduação (ótica interna)			X	X	X	X		X	X	X	X	X
ETAPA 5 – Política para a pesquisa (ótica interna)								X	X	X	X	X
ETAPA 6 – Política para a extensão e assuntos comunitários (ótica interna)									X	X	X	X
* ETAPA 7 - Ensino de graduação, Perfil do egresso, Imagem e Resultados institucionais (ótica externa)									X	X	X	X
* ETAPA 8 - Missão, Imagem e Resultados institucionais, Responsabilidade social e Comunicação da UNESC com a sociedade (ótica externa)									X	X	X	X
ETAPA 9 – Perfil do corpo técnico-administrativo (ótica interna)		X	X	X	X							
ETAPA 10 – Clima Institucional									X	X		

5 CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES INTERNAS (Sujeitos da avaliação por etapa)

	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6	Etapa 7	Etapa 8	Etapa 9	Etapa 10
Alunos										
Alunos concluintes graduação										
Alunos concluintes pós-graduação										
Egressos										
Funcionários										
Gestores										
Grupo da sociedade civil organizada										
Professores										

Os relatórios parciais por dimensão estarão sendo elaborados no primeiro semestre de 2006.

A análise dos relatórios parciais será feita pela CPA no segundo semestre de 2006.

A elaboração do relatório geral de auto-avaliação da instituição deverá ser concluído em novembro de 2006.

Pretende-se encaminhar o relatório geral de auto-avaliação da UNESC ao CEE/SC em fevereiro de 2007

6 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS

A avaliação institucional da Unesc é coordenada pela CPA e por uma comissão executiva (COMAVI). Cabe a CPA a função de definir as políticas e diretrizes gerais de avaliação, e a COMAVI, o desenvolvimento e a coordenação das práticas avaliativas, juntamente com os setores da Instituição.

Em termos de estrutura, para que a Comissão de Avaliação possa desenvolver suas funções em condições apropriadas, é preciso:

- ✓ Um espaço físico amplo, adequado para a rotina de trabalho, com uma sala de reuniões e planejamento, espaço para exposição de resultados, etc.
- ✓ Cinco computadores;
- ✓ Dois ramais telefônicos;
- ✓ Cinco profissionais de apoio técnico-pedagógico e bolsistas.

Além disso, levando em consideração que se trata de um processo permanente de auto-avaliação, outras necessidades devem ser levadas em consideração:

Aspectos	Impacto Financeiro
✓ Regulamentar parceria com a Diretoria de Informática visando estudar novas formas de agilizar as informações e dar suporte técnico aos processos de avaliação.	Sim
✓ Desenvolver um novo sistema para a avaliação institucional.	Sim
✓ Regulamentar o setor e a equipe de avaliação institucional	Sim
✓ Aprovar e institucionalizar a proposta de auto-avaliação institucional.	Sim
✓ Respeitar cronograma do planejamento das ações para as avaliações	Não

7 REFERÊNCIAS

Avaliação. *Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior*. Campinas-SP: RAIES, v. 9, nº 2, jun./2004.

_____. *Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior*. Campinas-SP: RAIES, v. 9, nº 3, set./2004.

SILVA, Ilton Benoni e DALLA ROSA, Magna Stella Cargnelutti. *Avaliação institucional integrada: os dez anos do PAIUNG*. Ijuí-RS: Ed. Inijuí, 2003.

CERCAL, Josane de Jesus. *Caracterização de indicadores de qualidade em educação à distância*. Florianópolis-SC: UFSC, 2002. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina.

Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (FOR-GRAD). *Indicadores de Avaliação e Qualidade na Educação*". Documento coletivo, 2000. Disponível no link: http://www.prograd.ufba.br/avaliacao/oficina_campinas.htm . Acesso em Maio/ 2003.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. *Qualidade de ensino: critérios e avaliação de seus indicadores*. Série Idéias n. 22, São Paulo: FDE, 1994. p. 81-87. Disponível www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em Novembro/2004.

LOPES, Adão Dione et. all. *Avaliação Institucional e o Ensino Superior: estudos de casos: Programas de avaliação institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2001.

MEC. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Da concepção à regulamentação*. 2ª ed., ampl. Brasília: INEP, 2004.

RISTOFF, Dilvo I. Avaliação institucional: pensando princípios. In: BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.) *Avaliação Institucional: teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo. *Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e resistência*. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2000.

_____. José Dias. *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

UNESC. *RESOLUÇÃO Nº 21/2001/CONSEPE*. Anexo: Projeto Político Pedagógico da UNESC – Marco Referencial. Criciúma: Unesc, 2001.

_____. *Avaliação Institucional: uma perspectiva histórica*. Comissão de Avaliação Institucional. Criciúma : UNESC, 2003.

_____/SEADE. *Projeto de Auto-avaliação institucional*. Criciúma: UNESC, 2005.